

# COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1985-91<sup>1</sup>

Lidia Hathue Ueno<sup>2</sup>  
Luiz Moricochi<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A comercialização de produtos hortigranjeiros no mercado atacadista do Estado de São Paulo tem-se realizado na quase totalidade em entrepostos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), empresa vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A CEAGESP dispõe de um entreposto terminal (Entreposto Terminal de São Paulo - ETSP) e de uma rede de doze entrepostos regionais ou Centrais de Abastecimento e Serviços Auxiliares (CEASA), implantada de 1979 a 1985 em igual número de cidades do Estado de São Paulo. A instalação das CEASAs regionais pelo poder público no Estado de São Paulo tinha o objetivo de descentralizar o ETSP, estimular a produção local e regional de produtos hortigranjeiros, reduzir custos de transferências e criar condições para o fortalecimento de produção no interior paulista.

O ETSP, localizado na Cidade de São Paulo, mais as doze unidades de CEASAs no interior do Estado comercializaram, em 1991, aproximadamente 4,0 milhões de toneladas de mercadorias, principalmente frutas e produtos hortícolas, avaliadas em mais de 1,3 milhão de dólares<sup>4</sup>. Mais de 25% desse valor total movimentado corresponde à comercialização de produtos hortícolas, com significativa importância econômica no Estado de São Paulo.

Devido à essa importância, no final da década de 70, teve início um movimento para a implantação de CEASAs no interior do Estado, cujo objetivo era

incentivar a produção local desses gêneros, que passariam a contar com uma estrutura mais adequada em nível regional, minimizando dessa forma os riscos de sua comercialização e ao mesmo tempo contribuindo para redução do chamado "passeio" de mercadorias, que onera o preço final do produto, em função do acréscimo do custo de transporte.

Neste estudo, tem-se em destaque, também, um importante centro de comercialização atacadista de hortigranjeiros, hoje vinculado à Prefeitura Municipal de Campinas, SP, a CEASA-Campinas (Centrais de Abastecimento de Campinas S/A), que foi componente do extinto Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC).

O objetivo deste trabalho é verificar se foram alcançadas as metas propostas pelos planejadores ligados ao abastecimento desses produtos alimentícios, ou seja, se houve aumento na produção regional e/ou diminuição das transferências do produto entre mercados. Especialmente, pretende-se analisar: 1) desempenho físico das CEASAs no agregado e em nível regional; 2) nível de aproveitamento físico de áreas nos mercados atacadistas; 3) desempenho econômico das CEASAs no agregado e em nível de regiões; 4) rendimento econômico das áreas de comercialização nos mercados atacadistas; 5) participação das hortaliças nos entrepostos atacadistas; e 6) origem das hortaliças regionalmente e as transferências efetuadas pelo ETSP às CEASAs regionais. Os produtos que serão objetos desta análise são alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate, gêneros mais comercializados nesses equipamentos dentre os produtos olerícolas.

Estudos desta natureza, escassos na literatura, são relevantes tanto para o entendimento do processo de comercialização no próprio Estado de São Paulo como, também, em outros Estados, que negociam com esses entrepostos atacadistas vendendo e, principalmente, comprando produtos hortícolas.

## 2 - METODOLOGIA

Para averiguação do desempenho de cada

<sup>1</sup>Versão preliminar deste trabalho intitulada "Influência da Implantação de Centrais de Abastecimento na Produção e Comercialização de Hortaliças no Estado de São Paulo" foi apresentada no 341 Congresso Brasileiro de Olericultura, realizado em Águas de São Pedro - SP, de 7 a 12 de agosto de 1994. Os autores agradecem aos estagiários Mauro Hori Yoramin e Zuleimar Miranda a organização dos dados. Recebido em 26/06/95. Liberado para publicação em 01/11/95.

<sup>2</sup>Economista, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Não inclui movimentação em termos monetários na CEASA/Campinas por não haver disponibilidade de dados.

mercado atacadista foram utilizados dados relativos à procedência dos sete produtos estudados (alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate), por microrregião do Estado de São Paulo, além de dados sobre volumes e valores totais anuais comercializados nesses entrepostos atacadistas para o período 1985-91. Todos os dados utilizados foram extraídos dos Boletins Anuais da CEAGESP (BOLETIM ANUAL, 1985-91). Os valores anuais movimentados foram obtidos a partir de dados mensais deflacionados pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas, tendo como período base dezembro de 1991.

Para medir a tendência de cada mercado atacadista foram calculadas taxas de crescimento por meio de regressão linear (HOFFMANN et al., 1976).

A análise tabular foi utilizada para verificar a tendência de suprimento desses sete produtos olerícolas nos entrepostos regionais, ou seja, se era de procedência local, de outras regiões produtoras ou de transferências do ETSP da CEAGESP.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados alcançados, referentes aos objetivos propostos neste trabalho.

#### 3.1 - Desempenho Físico das CEASAs no Agregado e em Nível de Regiões

Considerados no agregado todas as doze CEASAs regionais, que integram o sistema da CEAGESP (excluindo-se os mercados atacadistas de Piracicaba e Marília, que ainda não estavam funcionando em 1985), verifica-se que a taxa de crescimento anual da quantidade de hortaliças comercializadas foi de 4,5%, aumentando de 166,8 mil toneladas para 219,2 mil toneladas no período de 1985-91. Quando se consideram todos os setores, isto é, a soma do comércio de hortaliças, frutas, produtos diversos e pescados, a taxa de crescimento é de 6,6% ao ano, crescendo de 421,1

mil para 640,7 mil toneladas no período. Esses números são significativamente superiores quando comparados com as taxas de crescimento encontradas para o ETSP, respectivamente de 0,5% e 1,7%, para hortaliças e todos os setores, mas menor em relação à movimentação de todos os setores da CEASA-Campinas que apresentou aumento de 8,4% ao ano. Ao se incluir Piracicaba e Campinas, a partir de 1986, na análise agregada das CEASAs tem-se uma taxa de crescimento de 4,2% e 5,8%, respectivamente para hortaliças e todos os setores no período 1986-91 (Tabelas 1 a 3).

Na análise do desempenho, em nível regional, do mercado atacadista, quando considerados todos os setores, no período 1985-91, destacam-se as CEASAs de José dos Campos, com taxa de aumento de 12,2% ao ano, passando o volume comercializado de 37,2 mil para 77,8 mil toneladas; Sorocaba, com 8,7% (74,4 mil para 117,3 mil toneladas); Campinas, com 8,4% (239,2 mil para 402,4 mil toneladas); Bauru, com 8,3% (34,6 mil para 63,3 mil toneladas); e Ribeirão Preto, com 7,0% (128,2 mil para 195,7 mil toneladas).

Quando consideradas as participações do setor de hortaliças na área total cultivada e natural por Divisão Regional Agrícola (DIRA), sobressaem-se coincidentemente as DIRAs de Sorocaba, Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto por ordem de grandeza (CONJUNTURA ALIMENTOS, 1994).

Em suprimento de hortaliças pode-se mencionar as CEASAs de São José dos Campos, com taxa de crescimento de 10,5% (passando de 11,7 mil para 20,4 mil toneladas); Sorocaba, 5,7% (27,0 mil para 34,8 mil toneladas); Bauru, 5,9% (17,2 mil para 25,2 mil toneladas); e Ribeirão Preto, 5,1% (49,4 mil para 67,6 mil toneladas) (Tabelas 2 e 3).

Três CEASAs (Guaratinguetá, Franca e Araçatuba) apresentaram taxas negativas de crescimento em todos os setores de comercialização, inclusive na área de hortaliças.

A participação dos entrepostos do interior, excetuando-se o de Campinas, na movimentação de todos os setores (Capital + Interior + Campinas) foi de 15,4% em 1986, passando para 18,0% em 1991. Quando incluído o entreposto de Campinas essa participação evoluiu de 23,6% para 28,0% (Tabela 3).

Dentre as CEASAs as maiores participações

<sup>5</sup>Em vista da indisponibilidade de dados na CEAGESP, não foi possível realizar uma análise para um período mais recente.

TABELA 1 - Taxa de Crescimento do Volume e Valor Total de Produtos Comercializados no ETSP da CEAGESP e CEASAs Regionais do Estado de São Paulo, 1985-91<sup>1</sup>  
(em porcentagem)

Entrepasto Atacadista	Todos os setores <sup>2</sup>		Hortaliças	
	Volume	Valor	Volume	Valor
São Paulo (ETSP)	1,7 (76,4)	-2,6 (15,6)	0,5 (31,3)	-3,7 (17,9)
Ribeirão Preto	7,0 (91,8)	3,5 (26,3)	5,1 (90,8)	2,7 (4,1)
Sorocaba	8,7 (94,9)	4,0 (33,8)	5,7 (77,6)	3,0 (9,4)
Presidente Prudente	3,3 (43,0)	-2,0 (10,6)	2,4 (46,1)	-0,5 (0,4)
São José dos Campos	12,2 (98,4)	6,7 (66,5)	10,5 (86,1)	5,5 (29,3)
São José do Rio Preto	5,6 (99,3)	-0,3 (0,22)	4,3 (81,3)	-1,4 (3,0)
Bauru	8,3 (77,2)	4,7 (28,8)	5,9 (88,0)	0,6 (0,7)
Piracicaba <sup>3</sup>	6,8 (32,0)	-4,1 (7,4)	5,1 (31,5)	-3,2 (4,3)
Araçatuba	-1,7 (20,0)	-5,2 (33,9)	-2,2 (35,5)	-6,8 (29,4)
Franca	-1,8 (13,2)	-6,4 (44,2)	-2,4 (61,3)	-8,8 (59,3)
Araraquara	6,8 (92,6)	1,0 (2,3)	3,5 (66,9)	-2,8 (12,1)
Guaratinguetá	-2,7 (12,6)	-2,6 (9,0)	-4,8 (34,1)	-8,1 (53,8)
Marília <sup>3</sup>	12,0 (56,5)	6,4 (21,4)	14,9 (61,7)	8,5 (28,4)
Campinas <sup>4</sup>	8,4 (95,7)	...	...	...
<b>Total</b>				
Período 1985-91				
CEASAs (menos Piracicaba e Marília)	6,6 (93,6)	2,1 (13,06)	4,5 (96,8)	0,75 (0,67)
Período 1986-91				
CEASAs	5,8 (91,0)	-0,3 (0,29)	4,2 (96,8)	-2,7 (6,9)
CEASAs (menos Piracicaba e Marília)	5,7 (92,1)	0,1 (0,0)	4,1 (96,6)	-2,8 (7,7)
ETSP+CEASAs	2,0 (78,6)	-5,1 (49,7)	1,6 (96,3)	-7,2 (52,0)
ETSP+CEASAs+Campinas	2,5 (85,0)	...	...	...

<sup>1</sup>Os números entre parênteses referem-se ao coeficiente de determinação (r<sup>2</sup>).

<sup>2</sup>Inclui frutas, hortaliças e pescado.

<sup>3</sup>Refere-se ao período 1986-91. Em 1985, os dados são incompletos.

<sup>4</sup>Centrais de Abastecimento de Campinas S/A - (CEASA-Campinas).

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

TABELA 2 - Quantidade de Hortaliças Comercializadas no ETSP da CEAGESP e CEASAs Regionais do Estado de São Paulo, 1986-91

(em tonelada)							
Entrepasto Atacadista	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
São Paulo (ETSP)	991.680	949.582	967.077	985.489	990.356	981.399	1.008.658
Ribeirão Preto	49.448	53.706	58.014	54.854	63.143	64.923	67.626
Sorocaba	26.964	27.539	31.631	35.150	36.477	37.911	34.856
Presidente Prudente	20.698	24.062	25.342	23.560	23.598	24.181	26.386
São José dos Campos	11.692	12.743	15.639	18.018	21.072	19.388	20.375
São J. do Rio Preto	15.391	16.207	14.928	16.564	17.841	18.225	19.825
Bauru	17.189	18.455	18.459	18.606	20.642	21.761	25.239
Piracicaba	13.036	17.553	17.283	17.218	16.401	25.631	19.803
Araçatuba	9.293	10.616	10.165	8.910	9.206	9.594	8.362
Franca	6.987	7.154	6.520	6.423	6.105	5.958	6.454
Araraquara	6.572	6.435	6.377	7.106	7.786	7.003	8.005
Guaratinguetá	2.579	2.539	2.733	3.305	2.431	1.914	2.047
Marília	2.285	4.096	5.131	6.556	6.427	6.416	5.725
Campinas <sup>1</sup>	...	...	...	...	...	...	177.287
Total							
Interior (CEASAs)	182.134	201.105	212.222	216.270	231.129	242.905	244.703
Capital + Interior	1.173.814	1.150.687	1.179.299	1.201.759	1.221.485	1.224.304	1.253.361

<sup>1</sup>Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

TABELA 3 - Volume Total de Alimentos Comercializado no ETSP da CEAGESP e CEASAs Regionais do Estado de São Paulo, 1985-91<sup>1</sup>

(em 1.000t)									
Entrepósito Atacadista	Data de inauguração	Área de comercialização (m <sup>2</sup> )	1985	1986	1987	1988	1889	1990	1991
São Paulo (ETSP)	08/03/66	95.682,5	2.564,1 (309)	2.702,9 (303)	2.783,4 (306)	2.679,3 (309)	2.826,3 (306)	2.850,7 (305)	2.869,8 (309)
Ribeirão Preto	12/01/81	6.604,0	128,2 (267)	148,9 (207)	158,8 (206)	152,3 (207)	179,4 (207)	191,3 (208)	195,7 (212)
Sorocaba	22/09/80	3.308,0	74,4 (308)	77,1 (286)	92,0 (214)	91,6 (194)	108,2 (164)	116,0 (164)	117,3 (149)
Presidente Prudente	30/11/81	4.059,5	53,5 (105)	68,5 (104)	72,0 (103)	64,5 (101)	68,9 (102)	68,3 (104)	73,4 (104)
São J. dos Campos	29/11/82	3.599,4	37,2 (156)	45,3 (156)	51,3 (158)	54,9 (157)	62,1 (155)	67,9 (157)	77,8 (155)
São J. do Rio Preto	02/07/79	3.080,0	35,4 (303)	37,1 (291)	39,8 (306)	41,5 (297)	44,8 (299)	45,9 (304)	49,1 (268)
Bauru	24/03/80	3.080,0	34,6 (304)	42,2 (306)	43,2 (306)	38,6 (219)	45,1 (155)	50,7 (156)	63,3 (141)
Piracicaba	08/03/85	4.060,0	31,1 (127)	49,4 (154)	47,7 (156)	41,3 (156)	41,2 (155)	70,0 (157)	62,1 (155)
Araçatuba	14/12/81	1.677,7	20,0 (171)	23,2 (103)	23,7 (101)	21,2 (103)	22,4 (103)	20,3 (105)	19,0 (199)
Franca	15/08/83	1.173,0	16,3 (292)	19,1 (257)	17,7 (253)	15,2 (259)	14,9 (229)	14,3 (210)	17,7 (207)
Araraquara	18/12/81	1.713,6	13,8 (279)	13,7 (258)	14,3 (253)	15,6 (259)	16,7 (261)	17,6 (258)	20,5 (234)
Guaratinguetá	08/11/82	1.382,4	7,8 (103)	8,6 (106)	10,7 (105)	10,7 (117)	9,1 (103)	7,6 (104)	6,9 (103)
Marília	07/12/81	1.588,4	6,7 (118)	11,1 (155)	12,8 (153)	16,7 (156)	16,4 (145261)	16,4 (153)	13,7 (155)
Campinas <sup>2</sup>	10/03/75	14.269,8	239,2	291,6	295,0	311,0	345,0	380,0	402,4
Total									
Interior (CEASAs)		35.326,0	459,0	544,2	584,0	564,1	629,2	686,3	716,5
Capital + Interior		131.008,5	3.023,1	3.247,1	3.367,4	3.243,4	3.455,5	3.537,0	3.586,3
Capital + Interior + Campinas		145.278,3	3.262,3	3.538,7	3.662,4	3.554,4	3.800,5	3.917,0	3.988,7

<sup>1</sup>Os números entre parênteses correspondem ao total de dias de funcionamento anual.

<sup>2</sup>Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

foram observadas em Ribeirão Preto (com 4,2% em 1986 e 4,9% em 1991), Sorocaba (2,2% e 2,9%), Presidente Prudente (1,9% e 1,8%) e Bauru (1,2% e 1,6%, respectivamente).

Deve-se destacar dois pontos quando se analisa o desempenho dos principais entrepostos regionais. Primeiro, que a soma do volume comercializado nas CEASAs de Ribeirão Preto, Sorocaba e São José do Rio Preto se equivale à da CEASA-Campinas; segundo, que a soma do volume movimentado nesses quatro mercados está muito distante, ainda, do volume equivalente no Entrepasto Terminal de São Paulo, a despeito de apresentarem um potencial de crescimento maior em relação ao da Capital (Figuras 1 e 2).

### 3.2 - Aproveitamento de Áreas de Comercialização nos Mercados Atacadistas

A seguir, analisa-se o aproveitamento das áreas de comercialização, envolvendo todos os setores e, particularmente, o de hortaliças.

#### 3.2.1 - De todos os setores

Quanto ao volume total de produtos comercializados em todos os setores nos entrepostos regionais, no período 1986-91, por metro quadrado da área de comercialização, o nível médio de ocupação foi de 15,3 mil toneladas, variando de 4,2 mil a 35,5 mil toneladas, enquanto no estudo efetuado por UENO (1989), o nível médio foi de 11,9 mil toneladas, oscilando de 1,5 mil a 22,5 mil toneladas (Tabela 4).

As CEASAs com área de comercialização ao redor de 1.500m<sup>2</sup> (Araraquara, Araçatuba, Marília, Guaratinguetá e Franca) apresentaram aproveitamento médio de 10,4 mil toneladas (de 5,0 mil a 16,3 mil toneladas), abaixo da média com destaque ainda da CEASA-Franca (UENO, 1989) com índice de 14,1 mil toneladas, apesar da quase manutenção do volume comercializado no período analisado.

As CEASAs de São José dos Campos, Sorocaba, São José do Rio Preto e Bauru, com área em torno de 3.300m<sup>2</sup>, apresentaram aproveitamento médio de 19,0 mil toneladas (de 10,3 mil a 35,5 mil toneladas). Como foi verificado em estudo anterior (UENO, 1989),

continua se sobressaindo a CEASA-Sorocaba, com média de ocupação de 30,3 mil toneladas, o maior índice entre todos os entrepostos regionais.

O nível de utilização da CEASA-Ribeirão Preto foi de 25,9 mil toneladas, mantendo a segunda colocação, na sua maior área disponível de 6.604,0m<sup>2</sup>. As CEASAs de Presidente Prudente e Piracicaba, com área de mais de 4.000m<sup>2</sup>, mostraram nível médio de 17,1 mil toneladas e 12,8 mil toneladas, respectivamente.

O Entrepasto Terminal de São Paulo, com 95.682,5m<sup>2</sup> de área de comercialização, apresentou nível de ocupação média de 29,1 mil toneladas no período analisado, oscilando de 26,8 mil a 30,0 mil toneladas, indicando pequeno crescimento em relação ao período anterior (25,7 mil a 29,8 mil toneladas), de acordo com UENO, 1989.

O volume de comercialização de produtos olerícolas, frutas e diversos na CEASA-Campinas tem apresentado crescimento, passando de 20,4 mil toneladas em 1986 para 28,2 mil toneladas em 1991, com média de 23,7 mil toneladas no período.

#### 3.2.2 - Do setor de hortaliças

Quando se consideram apenas os volumes de verduras e legumes comercializados nos entrepostos atacadistas no interior, excluindo a CEASA-Campinas, o nível de aproveitamento médio foi de 6,0 mil toneladas, variando os níveis médios das CEASAs de 1,8 mil (Guaratinguetá) a 10,3 mil toneladas (Sorocaba) no período 1986-91 (Tabela 5).

As CEASAs com área de comercialização em torno de 1.500m<sup>2</sup> (Araraquara, Araçatuba, Marília, Guaratinguetá e Franca) mostraram nível de ocupação médio com produtos olerícolas de 4,1 mil toneladas, variando as médias dos níveis dos mercados atacadistas de 1,8 mil (Guaratinguetá) a 5,6 mil toneladas (Araçatuba).

O nível médio de utilização das CEASAs com área de cerca de 3.300m<sup>2</sup> (São José dos Campos, Sorocaba, São José do Rio Preto e Bauru) foi de 6,9 mil toneladas, com oscilação dos níveis médios de 5,0 mil (São José dos Campos) a 10,3 mil toneladas (Sorocaba).

As CEASAs de Presidente Prudente e

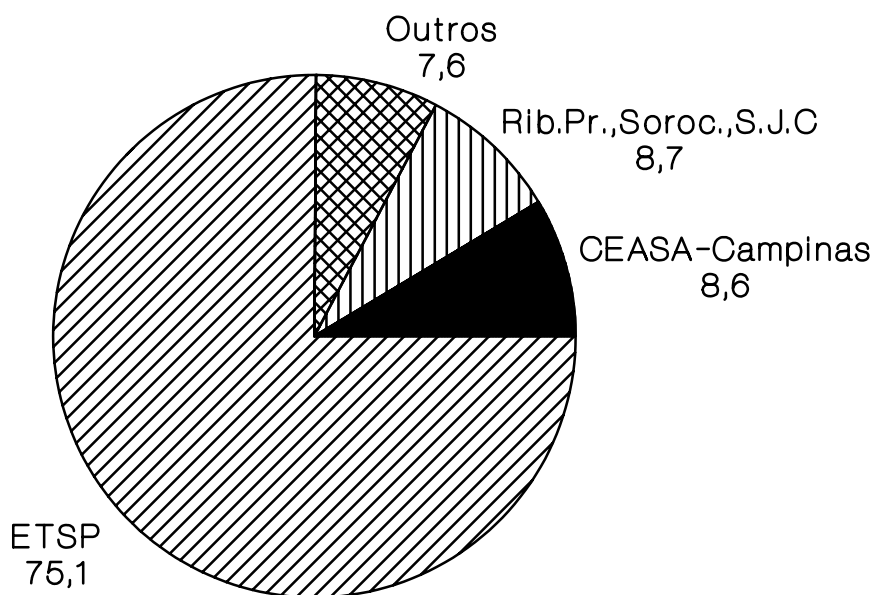
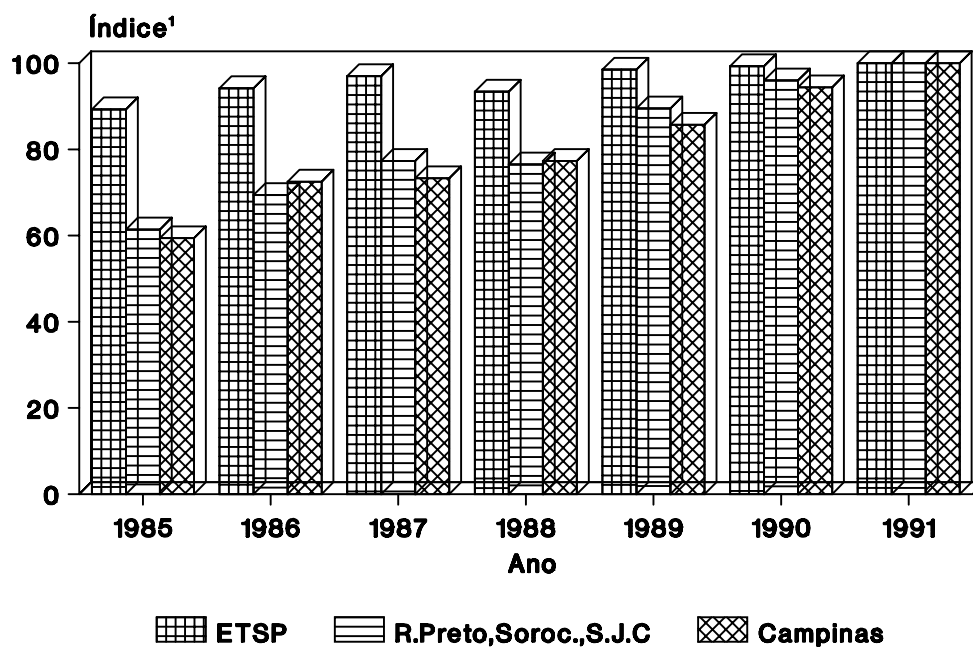


FIGURA 1 - Participação Percentual dos Entrepostos Regionais no Volume Total de Alimentos Comercializados, CEAGESP e CEASA-Campinas, 1985-91.

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).



<sup>1</sup>Índice = 100 em 1991.

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

TABELA 4 - Nível de Utilização da Área de Comercialização no ETSP da CEAGESP e CEASAs Regionais do Estado de São Paulo, 1985-91<sup>1</sup>

Entrepasto Atacadista	Data de inauguração	Área de comercialização (m <sup>2</sup> )	(em 1.000t)						
			1985	1986	1987	1988	1889	1990	1991
São Paulo (ETSP)	08/03/66	95.682,5	26,8 (309)	28,2 (303)	29,1 (306)	28,0 (309)	29,5 (306)	29,8 (305)	30,0 (309)
Ribeirão Preto	12/01/81	6.604,0	19,4 (267)	22,5 (207)	24,0 (206)	23,1 (207)	27,2 (207)	29,0 (208)	29,6 (212)
Sorocaba	22/09/80	3.308,0	22,5 (308)	23,3 (286)	27,8 (214)	27,7 (194)	32,7 (164)	35,1 (164)	35,5 (149)
Presidente Prudente	30/11/81	4.059,5	13,2 (105)	16,9 (104)	17,7 (103)	15,9 (101)	17,0 (102)	16,8 (104)	18,1 (104)
São José dos Campos	29/11/82	3.599,4	10,3 (156)	12,6 (156)	14,3 (158)	15,3 (157)	17,3 (155)	18,9 (157)	21,6 (155)
São José do Rio Preto	02/07/79	3.080,0	11,5 (303)	12,0 (291)	12,9 (306)	13,5 (297)	14,5 (299)	14,9 (304)	15,9 (268)
Bauru	24/03/80	3.080,0	11,2 (304)	13,7 (306)	14,0 (306)	12,5 (219)	14,6 (155)	16,5 (156)	20,6 (141)
Piracicaba	08/03/85	4.060,0	7,7 (127)	12,2 (154)	11,7 (156)	10,2 (156)	10,1 (155)	17,2 (157)	15,3 (155)
Araçatuba	14/12/81	1.677,7	11,9 (171)	13,8 (103)	14,1 (101)	12,6 (103)	13,4 (103)	12,1 (105)	11,3 (199)
Franca	15/08/83	1.173,0	13,9 (292)	16,3 (257)	15,1 (253)	13,0 (259)	12,7 (229)	12,2 (210)	15,1 (207)
Araraquara	18/12/81	1.713,6	8,1 (279)	8,0 (258)	8,3 (253)	9,1 (259)	9,7 (261)	10,3 (258)	12,0 (234)
Guaratinguetá	08/11/82	1.382,4	5,6 (103)	6,2 (106)	7,7 (105)	7,7 (117)	6,6 (103)	5,5 (104)	5,0 (103)
Marília	07/12/81	1.588,4	4,2 (118)	7,0 (155)	8,1 (153)	10,5 (156)	10,3 (145)	10,3 (153)	8,6 (155)
Campinas <sup>2</sup>	10/03/75	14.269,8	16,8	20,4	20,7	21,8	24,2	26,7	28,2
Total									
Interior(CEASAs)		35.326,0	13,0	15,4	16,5	16,0	17,8	19,4	20,3
Capital+Interior		131.008,5	23,1	24,8	25,7	24,8	26,4	27,0	27,4
Capital+Interior+Campinas		145.278,3	22,5	24,4	25,2	24,5	26,2	27,0	27,5

<sup>1</sup>Os números entre parênteses correspondem ao total de dias de funcionamento anual.

<sup>2</sup>Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).



TABELA 5 - Nível de Utilização da Área na Comercialização de Hortaliças no ETSP e CEASAs Regionais, Estado de São Paulo, 1985-91

	(em t/m <sup>2</sup> )						
Entrepasto Regional	1985	1986	1987	1988	1889	1990	1991
São Paulo (ETSP)	10,4	9,9	10,1	10,3	10,4	10,3	10,5
Ribeirão Preto	7,5	8,1	8,8	8,3	9,6	9,8	10,2
Sorocaba	8,2	8,3	9,6	10,6	11,0	11,5	10,5
Presidente Prudente	5,1	5,9	6,2	5,8	5,8	6,0	6,5
São José dos Campos	3,2	3,5	4,3	5,0	5,9	5,4	5,7
São José do Rio Preto	5,0	5,3	4,8	5,4	5,8	5,9	6,4
Bauru	5,6	6,0	6,0	6,0	6,7	7,1	8,2
Piracicaba	3,2	4,3	4,3	4,2	4,0	6,3	4,9
Araçatuba	5,5	6,3	6,1	5,3	5,5	5,7	5,0
Franca	6,0	6,1	5,6	5,5	5,2	5,1	5,5
Araraquara	3,8	3,8	3,7	4,1	4,5	4,1	4,7
Guaratinguetá	1,9	1,8	2,0	2,4	1,8	1,4	1,5
Marília	1,4	2,6	3,2	4,1	4,0	4,0	3,6
Campinas <sup>1</sup>	...	...	...	...	...	...	12,4
Total							
Interior (CEASAs)	5,2	5,7	6,0	6,1	6,5	6,9	6,9
ETSP + Interior	9,0	8,8	9,0	9,2	9,3	9,3	9,6

<sup>1</sup>Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

Piracicaba acusaram aproveitamento médio de 6,0 mil toneladas e 4,7 mil toneladas, respectivamente, em área de mais de 4.000m<sup>2</sup>.

A CEASA-Ribeirão Preto apresentou o segundo maior nível de utilização (9,1 mil toneladas), também na comercialização de hortaliças na sua maior área disponível.

A ocupação da área de comercialização pelo ETSP com hortaliças foi praticamente constante durante o período em análise, com média de 10,2 mil toneladas, inferior à do entreposto de Sorocaba.

### 3.3 - Desempenho Econômico das CEASAs no Agregado e em Nível Regional

Quando agregadas todas as CEASAs do interior que integram a CEAGESP (excluindo os mercados atacadistas de Piracicaba e Marília), a taxa anual de crescimento do valor real de hortaliças comercializadas foi de 0,8%, variando de 51,2 a 74,2 bilhões de cruzeiros no período 1985-91.

Quando considerados todos os setores, a ta-

xa de crescimento foi de 2,1%, mostrando também grandes oscilações no período (150,6 a 202,5 bilhões de cruzeiros) (Tabela 1).

Ao se incluir Piracicaba e Marília, no período 1986-91, as taxas foram decrescentes: de -2,7% para hortaliças, oscilando os valores de 55,7 a 84,0 bilhões de cruzeiros e de -0,3% para todos os setores, variando de 168,4 a 232,0 bilhões de cruzeiros. Essas taxas não caíram tanto quando comparadas com as do ETSP que foram de -3,7% (variação de 952,1 a 1.413,4 bilhões de cruzeiros) e -2,6% (os valores variando de 245,5 a 419,6 bilhões de cruzeiros), respectivamente (Tabela 1).

Atendo-se aos mercados atacadistas, nota-se que algumas CEASAs apresentaram taxas positivas de crescimento, mas com grandes variações nos valores.

Isto aconteceu em Ribeirão Preto (hortaliças, 2,7% e todos os setores, 3,5%), Sorocaba (3,0% e 4,0%), São José dos Campos (5,5% e 6,7%), Bauru (0,6% e 4,7%), Araraquara todos os setores (1,0%) e Marília (8,5% e 6,4%).

### 3.4 - Rendimento Econômico das Áreas de Comercialização nos Mercados Atacadistas

Considerando-se os valores totais das entradas de produtos hortícolas e pescados nas CEASAs do interior, o nível de rendimento médio da área de comercialização em Cr\$/m<sup>2</sup>, no período 1986-91, foi de Cr\$5,9 mil, variando de Cr\$1,6 mil (CEASA-Guaratinguetá) a Cr\$10,6 mil (CEASA-Sorocaba) (Tabela 6).

TABELA 6 - Nível de Rendimento da Área de Comercialização no ETSP e CEASAs Regionais, Estado de São Paulo, 1985-91<sup>1</sup>

Entrepósito Regional	(em mil Cr\$/m <sup>2</sup> )						
	1985	1986	1987	1988	1988	1990	1991
São Paulo (ETSP)	10,5	14,8	12,8	10,2	12,1	11,5	10,0
Ribeirão Preto	6,8	9,0	8,1	6,7	9,2	9,7	8,5
Sorocaba	7,0	8,6	8,0	7,5	10,6	9,9	8,4
São José dos Campos	3,5	4,9	4,8	4,3	5,2	5,9	5,6
Presidente Prudente	6,2	8,5	7,0	5,8	6,6	7,0	6,0
Bauru	4,2	5,9	4,9	4,0	5,0	6,0	6,3
Piracicaba	3,7	7,7	5,6	3,9	5,0	7,9	4,5
São José do Rio Preto	3,0	3,9	3,2	2,5	3,0	3,5	3,2
Araraquara	3,1	4,3	3,7	3,1	4,0	3,7	3,7
Araçatuba	6,5	9,4	8,4	6,1	7,6	6,5	5,2
Franca	3,5	4,9	3,7	2,6	3,1	2,7	3,0
Marília	2,0	4,1	3,8	4,1	4,8	4,2	3,2
Guaratinguetá	1,9	2,3	2,5	2,3	2,7	2,0	1,6
Total							
Interior (CEASAs)	4,7	6,6	5,7	4,8	6,1	6,5	5,6

<sup>1</sup>Deflacionado pelo IGP/FGV, base dezembro de 1991=100.

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Nas CEASAs, com área de comercialização ao redor de 1.500m<sup>2</sup>, o rendimento médio no período foi de Cr\$4,1 mil. Salientou-se a CEASA-Araçatuba com média de Cr\$7,2 mil, seguida das de Marília (Cr\$4,0 mil), Araraquara (Cr\$3,8 mil), Franca (Cr\$3,3 mil) e Guaratinguetá (Cr\$2,2 mil).

Nas CEASAs, com área ao redor de 3.300-m<sup>2</sup>, o rendimento médio foi de Cr\$5,6 mil, destacando-se a CEASA-Sorocaba com média de Cr\$8,8 mil, variando de Cr\$7,5 a Cr\$10,6 mil; seguida das de Bauru (Cr\$5,3 mil), São José dos Campos (Cr\$5,1 mil) e São José do Rio Preto (Cr\$3,2 mil).

A CEASA-Ribeirão Preto apresentou rendimento médio de Cr\$8,5 mil; a CEASA-Presidente Prudente, de Cr\$6,8 mil; a de Piracicaba, de Cr\$5,8 mil; e a da CEAGESP, de Cr\$11,9 mil, sendo que todos os entrepostos apresentaram oscilações no valor médio durante o período.

Evidentemente, essas diferenças de valores

médios só podem estar refletindo os diferentes produtos comercializados. Aqueles entrepostos que comercializam produtos com valor específico maior deverão apresentar valores médios de comercialização, por unidade de área, também mais elevados.

### 3.5 - Participação das Hortaliças nos Entrepostos

A participação percentual média de hortaliças nos volumes totais de produtos comercializados nas CEASAs do Interior e no Entreposto Terminal de São Paulo, no período em estudo, é praticamente a mesma, ou seja, 36,8% e 35,7%, respectivamente. Algumas CEASAs, como as de São José do Rio Preto, Bauru, Araçatuba e Araraquara, apresentaram participações acima de 40%, e a de Guaratinguetá abaixo de 30% (Tabela 7).

TABELA 7 - Participação Percentual das Hortaliças no Volume de Produtos Comercializados no ETSP e CEASAs Regionais, Estado de São Paulo, 1985-91

Entreposto Regional	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
São Paulo (ETSP)	38,7	35,1	34,7	36,8	35,0	34,4	35,1
Ribeirão Preto	38,6	36,1	36,5	36,0	35,2	33,9	34,6
Sorocaba	36,2	35,7	34,4	38,4	33,7	32,7	29,7
Presidente Prudente	38,7	35,1	35,2	36,5	34,2	35,4	35,9
São José dos Campos	31,4	28,1	30,5	32,8	33,9	28,6	26,2
São José do Rio Preto	43,5	43,7	37,5	39,9	39,8	39,7	40,4
Bauru	49,7	43,7	42,7	48,2	45,8	42,9	39,9
Piracicaba	41,9	35,5	36,2	41,7	39,8	36,6	31,9
Araçatuba	46,5	45,8	42,9	42,0	41,1	47,3	44,0
Franca	42,9	37,5	36,8	42,3	41,0	41,7	36,5
Araraquara	47,6	47,0	44,6	45,6	46,6	39,8	39,0
Guaratinguetá	33,1	29,5	25,5	30,9	26,7	25,2	29,7
Marília	34,1	36,9	40,1	39,3	39,2	39,1	41,8
Campinas <sup>1</sup>	...	...	...	...	...	...	44,1
Total							
Interior (CEASAs)	39,7	37,0	36,3	38,3	36,7	35,4	34,2
Capital + Interior	38,8	35,4	35,0	37,1	35,3	34,6	34,9

<sup>1</sup>Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

No caso das CEASAs de São José do Rio Preto, Bauru, Araçatuba e Araraquara, o percentual elevado de participação de hortaliças se explica por esses mercados serem importantes centros de convergência e distribuição desses produtos. Por outro lado, o baixo percentual de participação de hortaliças no mercado de Guaratinguetá se justifica pela existência de um forte comércio paralelo, já consolidado, em nível de varejo (mercado municipal), estabelecido antes da instalação da CEASA.

### 3.6 - Procedência dos Produtos

Devido à importância da CEASA-Campinas na movimentação de produtos hortícolas efetuou-se a análise da origem dos sete produtos em estudo, considerando primeiro apenas as CEASAs do interior integrantes da CEAGESP, isto é, sem a CEASA-Campinas e depois considerando todos os mercados atacadistas do interior.

#### 3.6.1 - Origem dos produtos nas CEASAs regionais

**- Repolho, cenoura e tomate** - analisando-se a procedência de cada uma das sete hortaliças nas doze CEASAs do interior, verifica-se que a participação do repolho, oriundo de outras microrregiões, foi crescente no período 1985-91 (de 39,8% a 60,2%). Outras microrregiões que não a local também predominaram como fontes de suprimento de cenoura (62,0% a 66,7%) e de tomate (55,0% a 67,0%). Para repolho, constataram-se, também, participações relativamente grandes tanto da microrregião local (variação de 21,6% a 35%) como das transferências do mercado atacadista de São Paulo (variação decrescente de 32,2% a 18,2%). Para cenoura as transferências apresentaram participações relativamente significativas, variando de 25,8% a 33,7%, e para tomate constataram-se também importantes os produtores locais (oscilação de 22,2% a 36,6%) (Tabela 8).

As CEASAs que apresentam maior movimentação, como as de Campinas, Sorocaba e Ribeirão Preto, receberam repolho oriundo de outras microrregiões. Outras unidades, como as de Piracicaba, São

José dos Campos e Guaratinguetá, com menor volume de comercialização, foram abastecidas também por outras microrregiões.

Apenas as CEASAs de Franca e Presidente Prudente tiveram maior proporção do volume comercializado de repolho fornecido pela produção local, enquanto as CEASAs de Araçatuba, Araraquara, Bauru e Marília tiveram maiores parcelas transferidas do ETSP.

Também, para cenoura, as CEASAs de Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, Piracicaba, São José dos Campos e Guaratinguetá tiveram o produto proveniente de outras microrregiões. As transferências do mercado atacadista de São Paulo foram evidentes para as CEASAs de Araçatuba, Araraquara, Bauru, Franca, Marília e Presidente Prudente. Na CEASA de São José do Rio Preto, as transferências ocorreram de forma decrescente, enquanto aumentavam as procedências de outras microrregiões.

Para tomate, enquanto a maioria das CEASAs tiveram fornecimento em proporções maiores de outras microrregiões, as de Araraquara, Presidente Prudente e São José dos Campos receberam produtos praticamente em partes iguais, tanto da microrregião local como da de outras regiões. A CEASA de Franca recebeu transferido em partes iguais inclusive do ETSP. Mostraram, também, significativas as participações da produção local, Bauru e Ribeirão Preto, e do volume de transferências, Guaratinguetá, Marília e São José dos Campos.

**- Couve e abobrinha** - tiveram fornecimentos expressivos oriundos das microrregiões locais, com variações de 51,0% a 81,8% e 53,9% a 67,9%, respectivamente, mas não foram desprezíveis também as participações de outros locais produtores, cujas parcelas variaram de 11,6% a 36,7% para couve e 25,4% a 36,7% para abobrinha.

Praticamente em todas as CEASAs o abastecimento de couve foi realizado pelas microrregiões locais, com exceção das CEASAs de Guaratinguetá e São José dos Campos, que receberam produtos de outras regiões em maior quantidade. Na CEASA de Campinas, cujo volume total comercializado é maior do que a soma de todas as CEASAs do interior, foi significativa a entrada de produtos de outras regiões. As transferências foram expressivas nas CEASAs de Araçatuba, Araraquara, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

TABELA 8 - Participação Total das Principais Microrregiões e Transferências no Volume Total de Produtos Olerícolas Comercializados nas CEASAs Regionais do Estado de São Paulo, 1985-91  
(em percentagem)

Microrregião/Produto	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
<b>Local</b>	40,3	39,3	40,1	41,2	37,3	41,4	41,6
<b>Outras</b>	44,7	48,5	43,1	35,9	38,2	36,6	34,0
<b>Transferências</b>	15,0	15,0	16,9	22,9	24,5	22,0	24,4
<b>Alface</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Local	80,1	81,8	74,1	65,1	51,0	57,3	64,0
Outras	12,2	11,6	17,4	24,4	36,7	27,6	30,8
Transferências	7,7	6,6	8,5	10,5	12,3	15,1	5,2
<b>Couve</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Local	26,1	34,7	35,0	30,7	27,3	23,7	21,6
Outras	41,8	42,0	39,8	43,8	50,3	56,6	60,2
Transferências	32,2	23,3	25,2	25,4	22,4	19,7	18,2
<b>Repolho</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Local	66,6	67,9	67,7	63,6	53,9	56,0	57,1
Outras	25,4	26,5	25,9	28,7	36,7	31,3	33,4
Transferências	7,9	5,6	6,4	7,7	9,4	12,7	9,5
<b>Abobrinha</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Local	4,0	4,5	4,8	3,9	4,3	8,4	8,0
Outras	62,4	64,1	62,1	62,0	66,7	65,9	65,9
Transferências	33,7	31,4	33,1	34,1	29,1	25,8	26,1
<b>Cenoura</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Local	51,2	46,9	41,3	42,7	38,1	36,0	35,5
Outras	35,1	43,6	45,4	43,2	46,8	47,9	51,5
Transferências	13,7	9,5	13,2	14,1	15,1	16,1	13,0
<b>Pimentão</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Local	33,8	36,6	34,8	31,6	28,5	24,3	22,2
Outras	58,3	55,0	55,4	58,4	59,2	60,3	67,0
Transferências	7,9	8,4	9,8	10,0	12,3	15,4	10,8
<b>Tomate</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Abobrinha teve procedência, praticamente para a maioria das CEASAS, das próprias microrregiões onde estão localizadas e de outras regiões produtoras em maior ou menor parcela. As percentagens de transferências foram maiores para as CEASAs de Araçatuba, Araraquara, Franca e Marília.

- **Alface e pimentão** - provenientes tanto da produção local como da de outras regiões, sendo que para alface as participações de outras microrregiões são decrescentes (de 44,7% para 34,0%), enquanto se elevam as transferências (de 15% para 24,4%); para pimentão as produções locais têm participação decrescente (de 51,2% para 35,5%) enquanto aumentam as percentagens de outras regiões produtoras de 35,1 a 51,5.

Enquanto nas CEASAs de Araçatuba, Araraquara e Marília, maior parte da alface comercializada constitui-se de produtos transferidos da cidade de São Paulo, nas CEASAs de Bauru, Franca, Presidente Prudente e Piracicaba ocorre fornecimento em maior parte das microrregiões locais. Na CEASA de São José do Rio Preto constatou-se diminuição nas participações de transferências, enquanto aumentam as de produção local. As CEASAs de Guaratinguetá (principalmente), Ribeirão Preto, São José dos Campos, Sorocaba e Campinas foram abastecidas em maior proporção por outras regiões.

Constatou-se na oferta de pimentão participação mais significativa dos produtos procedentes de outras microrregiões nas CEASAs de Araçatuba, Guaratinguetá, Marília, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Piracicaba e Campinas; e dos produtos oriundos da produção local, nas CEASAs de Bauru, Presidente Prudente, São José dos Campos e Sorocaba. Na CEASA de Araraquara o fornecimento de pimentão foi efetuado tanto da microrregião local, como de outras regiões, havendo também participação de transferência significativa. Na CEASA de Franca ocorre fornecimento de pimentão da própria microrregião, mas com maior participação do produto transferido da cidade de São Paulo.

### 3.6.2 - Origem dos produtos considerando a CEASA-Campinas

Quando se adiciona a quantidade de cada

uma das sete hortaliças em estudo comercializadas na CEASA-Campinas ao total do volume de todas as CEASAs regionais, os resultados, grosso modo, são semelhantes. Para a maioria dos produtos (alface, repolho, cenoura, pimentão e tomate), as procedências das hortaliças são de outras microrregiões produtoras, com exceção de couve e abobrinha que foram em maior parte oriundas da própria região, com pequena parcela de transferência do ETSP, cuja variação foi inferior a 10%. As participações das transferências para cenoura, as mais altas, variaram de 15,6% a 24,6% e para repolho de 13,3% a 20,9% (Tabela 9).

## 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que os mercados atacadistas no agregado poderiam ter influenciado o aumento de produção local e/ou regional de hortaliças e frutas. No entanto, não se pode afirmar que esse aumento da produção local e/ou regional fora decorrente da instalação das CEASAs regionais. É possível que isto tenha sido determinado também pelo próprio mercado, em seu conceito mais amplo, independentemente da existência ou não de instituição do tipo CEASA. As participações relativas dos produtos transferidos do Entrepasto Terminal de São Paulo da CEAGESP, no agregado, mantiveram-se relativamente constantes (tendo em algum caso, inclusive aumentado), sugerindo que não houve redução de transferências de hortaliças do ETSP para as CEASAs regionais. Esses resultados confirmam, em parte, estudo realizado anteriormente por UENO (1989), que concluiu pela inexistência, em algumas regiões, de correlação entre entrepostos atacadistas e produção local e/ou regional.

Com relação ao decréscimo dos valores monetários das transações realizadas, acredita-se que uma série de fatores poderiam explicar esses resultados, tais como tributação na agricultura; redução das alíquotas de importação de insumos; queda real nos preços agrícolas; eficiência empresarial, aumentando a produtividade das lavouras e reduzindo os custos do setor; e, principalmente, a perda de renda dos consumidores (alimentos têm alta elasticidade de renda para a maior parte da população brasileira).

Neste estudo, o desempenho de cada

TABELA 9 - Participação Total das Principais Microrregiões e Transferências no Volume Total de Produtos Olerícolas Comercializados nas CEASAs Regionais e CEASA de Campinas, Estado de São Paulo, 1985-91 (em porcentagem)

Microrregião/Produto	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
<b>Local</b>	72,6	29,4	35,3	35,8	33,8	41,0	49,0
<b>Outras</b>	21,4	66,1	58,1	55,1	55,0	48,5	39,4
<b>Transferências</b>	6,0	5,6	6,6	9,1	11,2	10,4	11,7
<b>Alface</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Local</b>	80,8	82,9	77,4	70,2	59,5	62,0	67,4
<b>Outras</b>	15,7	14,6	16,3	21,6	31,8	29,8	29,6
<b>Transferências</b>	3,5	2,5	6,3	8,2	8,7	8,3	3,0
<b>Couve</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Local</b>	18,8	27,7	29,5	28,2	23,4	19,3	18,6
<b>Outras</b>	60,4	55,3	51,7	52,5	60,9	66,4	68,1
<b>Transferências</b>	20,9	17,0	18,8	19,4	15,6	14,3	13,3
<b>Repolho</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Local</b>	61,9	62,6	62,1	56,6	50,3	50,3	54,0
<b>Outras</b>	32,0	31,0	32,2	36,5	42,0	40,6	39,5
<b>Transferências</b>	6,1	6,4	5,6	6,9	7,7	9,1	6,4
<b>Abobrinha</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Local</b>	5,6	6,5	5,0	5,2	5,9	7,7	8,4
<b>Outras</b>	78,8	69,7	71,3	70,2	73,9	74,4	74,2
<b>Transferências</b>	15,6	23,8	23,7	24,6	20,2	17,9	17,4
<b>Cenoura</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Local</b>	41,4	39,9	33,8	31,9	29,0	27,9	28,5
<b>Outras</b>	49,5	49,2	54,9	56,1	59,0	60,0	62,1
<b>Transferências</b>	9,1	10,9	11,3	12,0	12,1	12,1	9,3
<b>Pimentão</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Local</b>	35,0	38,3	35,6	30,6	27,3	22,8	23,1
<b>Outras</b>	59,0	55,4	57,2	61,9	63,8	66,5	69,3
<b>Transferências</b>	6,0	6,4	7,3	7,5	8,9	10,7	7,5
<b>Tomate</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) e Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA-Campinas).

CEASA regional foi analisado através da simples verificação dos volumes anuais dos produtos comercializados ao longo do período 1985-91, enquanto seria necessária a análise de outras variáveis que estariam envolvidas no funcionamento desses mercados atacadistas, como, por exemplo, o número de dias de comercialização por semana: quatro em Franca e Ribeirão Preto; três em Bauru, Piracicaba, Presidente Prudente, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba; e dois em Araçatuba, Araraquara, Guaratinguetá e Marília (UENO, 1989).

Segundo ainda o mesmo autor, entre os diversos fatores que afetam o desempenho dos

mercados regionais pode-se citar: a) implantação da CEASA no local onde antes operava um centro atacadista; b) raio de abrangência do mercado; c) existência de mercados paralelos fora das dependências das CEASAs; d) existência de "atacadistas-de-linha", que efetuam transferências de produtos entre os mercados; e) presença de produtores em feiras livres efetuando vendas diretas aos consumidores; f) inexistência de fomento agrícola ou com pouca preocupação quanto à comercialização pelos produtores; e g) quando a região se trata de um grande centro de produção e distribuição de outros produtos agrícolas.

#### LITERATURA CITADA

BOLETIM ANUAL. São Paulo: CEAGESP, 1985-91

HOFFMANN, Rodolfo et al. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1976.

CONJUNTURA ALIMENTOS, SP, v.6, n.2, abr./jun. 1994.

UENO, Lídia H. Estudo sobre alterações na localização do Cinturão Verde de São Paulo no período 1979-84. **Agricultura em São Paulo**, SP, v.36, n.2, p.97-145, 1989.

#### COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1985-91

**SINOPSE:** O estudo tem como objetivo analisar o desempenho das CEASAs do Interior do Estado de São Paulo, cotejando-o com o desempenho do ETSP/CEAGESP, centrando a pesquisa sobretudo nas hortaliças. Os resultados sugerem que os mercados atacadistas poderiam ter afetado o aumento de produção local e/ou regional. Entretanto, o próprio crescimento da demanda no agregado pode ter influenciado no desempenho favorável desses equipamentos.

**Palavras-chave:** comercialização, entrepostos atacadistas, desempenho dos mercados, procedência de hortaliças.

#### FRESH WHOLESALE MARKETS IN SAO PAULO STATE, 1985-91

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to verify the performance of hinterland wholesale markets in Sao Paulo



state, as compared with the performance of ETSP/CEAGESP. The analysis was mainly centralized in fresh vegetables. Results suggest that these markets might have influenced the increase of the local and/or regional production. However, the aggregate demand increase itself may have influenced the performance of this equipment.

**Key-words:** commercialization wholesale markets, performance of markets, origin of fresh vegetables.